LUIZ ANTONIO AGUIAR * ILUSTRAÇÕES MÁRCIA SZÉLIGA



VOVÔ VAI PARA ÀS ESTRELAS

DIMENSÃO

LUIZ ANTONIO AGUIAR * ILUSTRAÇÕES MÁRCIA SZÉLIGA



VOVÔ VAI PARA AS ESTRELAS

DIMENSÃO

Aguiar, Luiz Antonio
AZ82v Vovô vai para as estrelas / Luiz Antonio Aguiar; ilustrações Márcia Széliga.
– Belo Horizonte: Dimensão, 2018. 32 p. il.

1.Literatura infantil. 2. Contos brasileiros. I. Título.

ISBN 978 - 85 - 445 - 0169 - 6

CDU 82-34(81)-053.3

Ficha elaborada por Rinaldo de Moura Faria CRB/nº 1006

Vovô vai para as estrelas

Copyright © 2015 by Luiz Antonio Aguiar

EDITORA DIMENSÃO
Fundadores Gilberto Gusmão de Andrade
Zélia Almeida
Diretora Zélia Almeida
Editora de Literatura Antonieta Cunha
Assistente Editorial Silvana Costa
Editor de Arte Ivan Reis
Coordenadora de Produção Rúbia Calais

PRODUÇÃO EDITORIAL
Ilustrações Márcia Széliga

PRODUÇÃO GRÁFICA
Pré-Impressão Ivan Reis

Direitos reservados à
Editora Dimensão
Rua Castelo de Sintra, 130 – Castelo
31330-200 Belo Horizonte – MG
Fone: (31) 3527-8000
www.editoradimensao.com.br

Belo Horizonte, 2018
2ª edição





Olá!

Não sei o que me dá, às vezes, que escrevo histórias pensando em meus netos. Pensando em conversas que tivemos, ou em lances que vivemos juntos.

"Vovô vai para as estrelas" é bem isso. Uma conversa entre mim e meus netos, mas que poderia ser de qualquer avô com qualquer neto, aí pelo mundo.

Tomara que você goste dela, assim como quem olha para o céu e dá com um punhadão de estrelas piscando pra gente, lá de cima!

Beijão!

Luiz Antonio

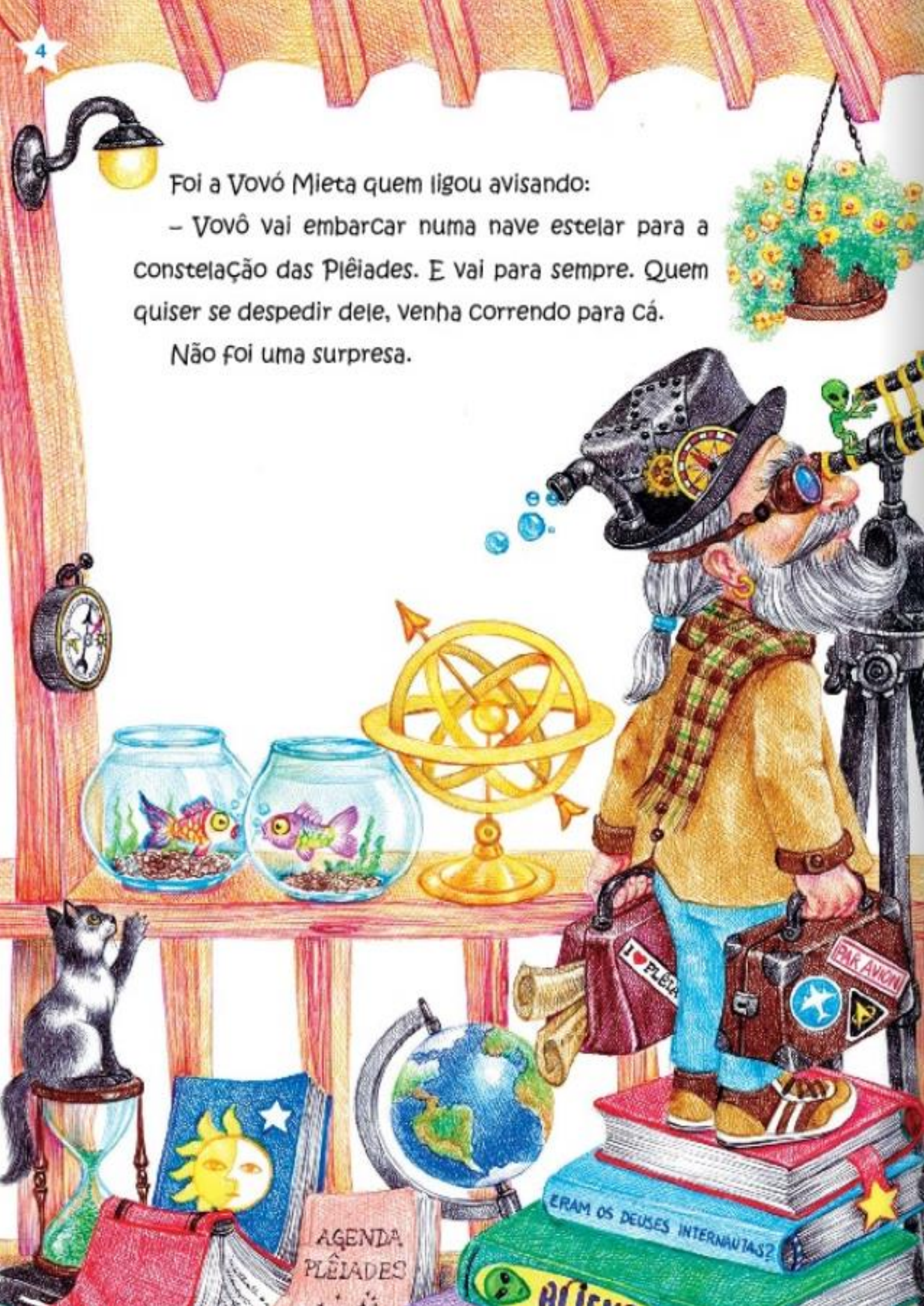




Foi a Vovó Mieta quem ligou avisando:

– Vovô vai embarcar numa nave estelar para a constelação das Plêiades. E vai para sempre. Quem quiser se despedir dele, venha correndo para cá.

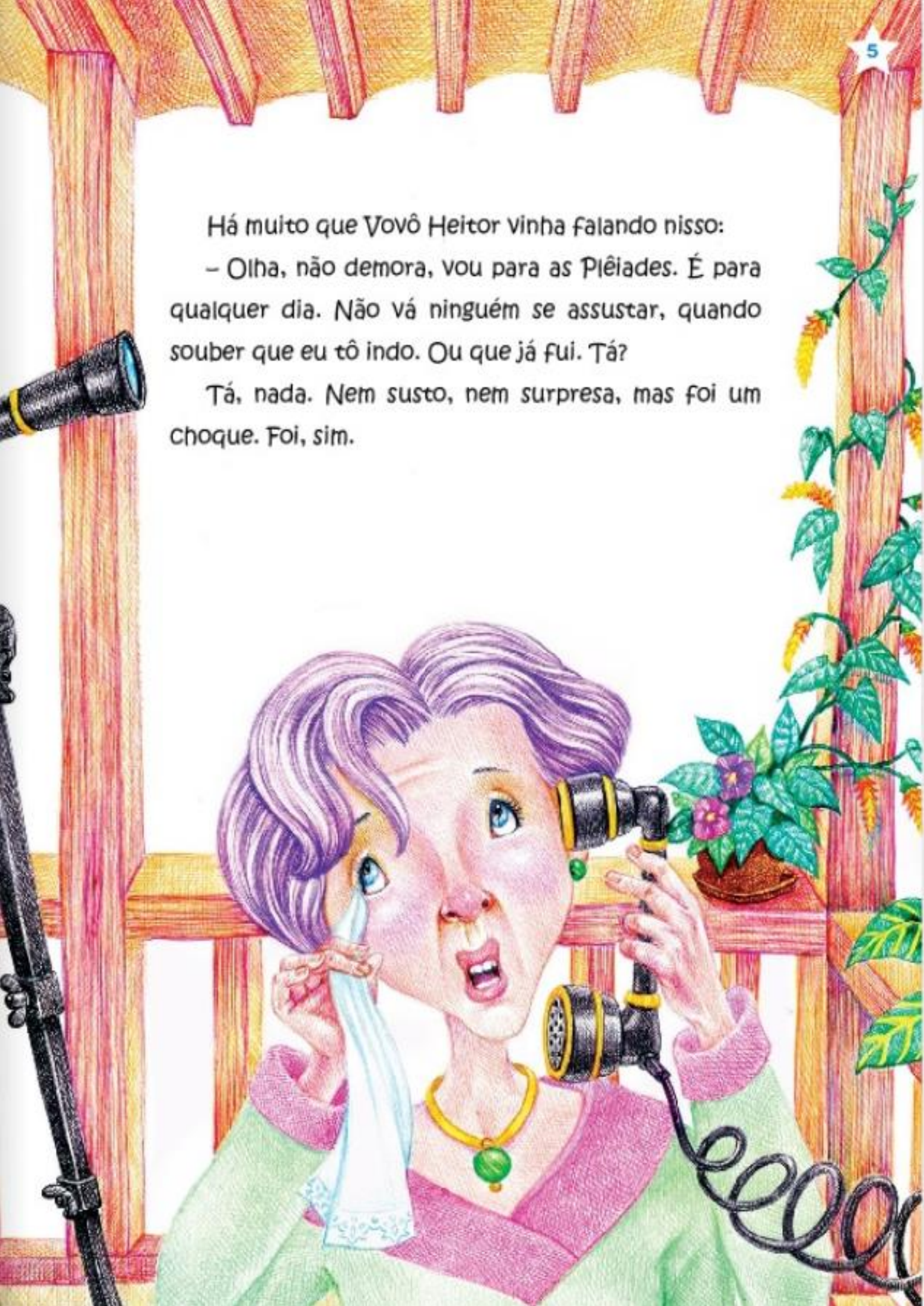
Não foi uma surpresa.



Há muito que Vovô Heitor vinha falando nisso:

– Olha, não demora, vou para as Plêiades. É para qualquer dia. Não vá ninguém se assustar, quando souber que eu tô indo. Ou que já fui. Tá?

Tá, nada. Nem susto, nem surpresa, mas foi um choque. Foi, sim.



Renatinha, Dando e Jajá não se conformavam com a conversa do avô.

– Mas que história é essa? – protestava Renatinha, a mais velha, de seis anos.

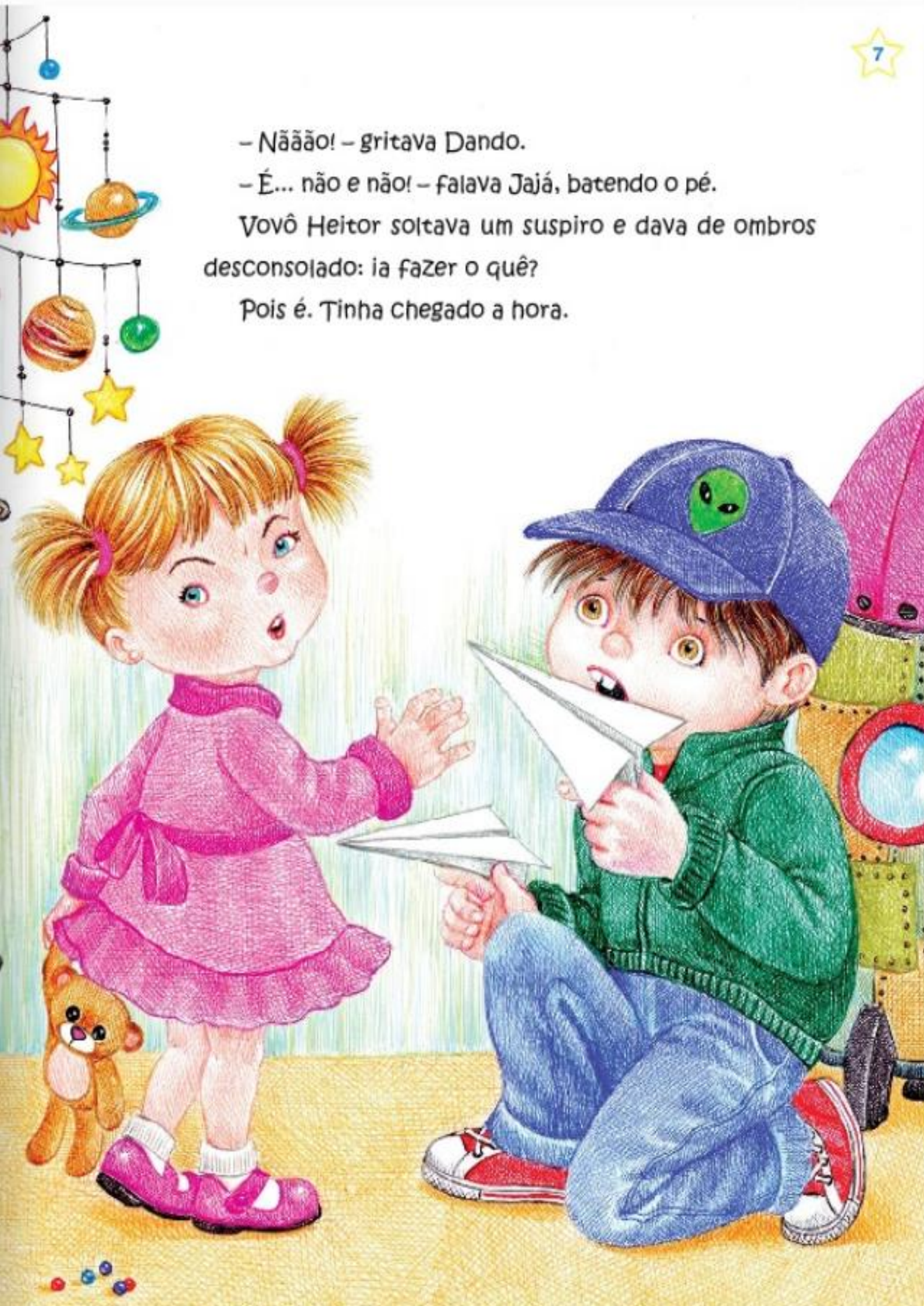


– Nãããão! – gritava Dando.

– É... não e não! – falava Jajá, batendo o pé.

Vovô Heitor soltava um suspiro e dava de ombros desconsolado: ia fazer o quê?

Pois é. Tinha chegado a hora.



A primeira a chegar foi a Renatinha. A menina estava braba:

– Vovô não gosta mais da gente! Nem de você, Vovó!

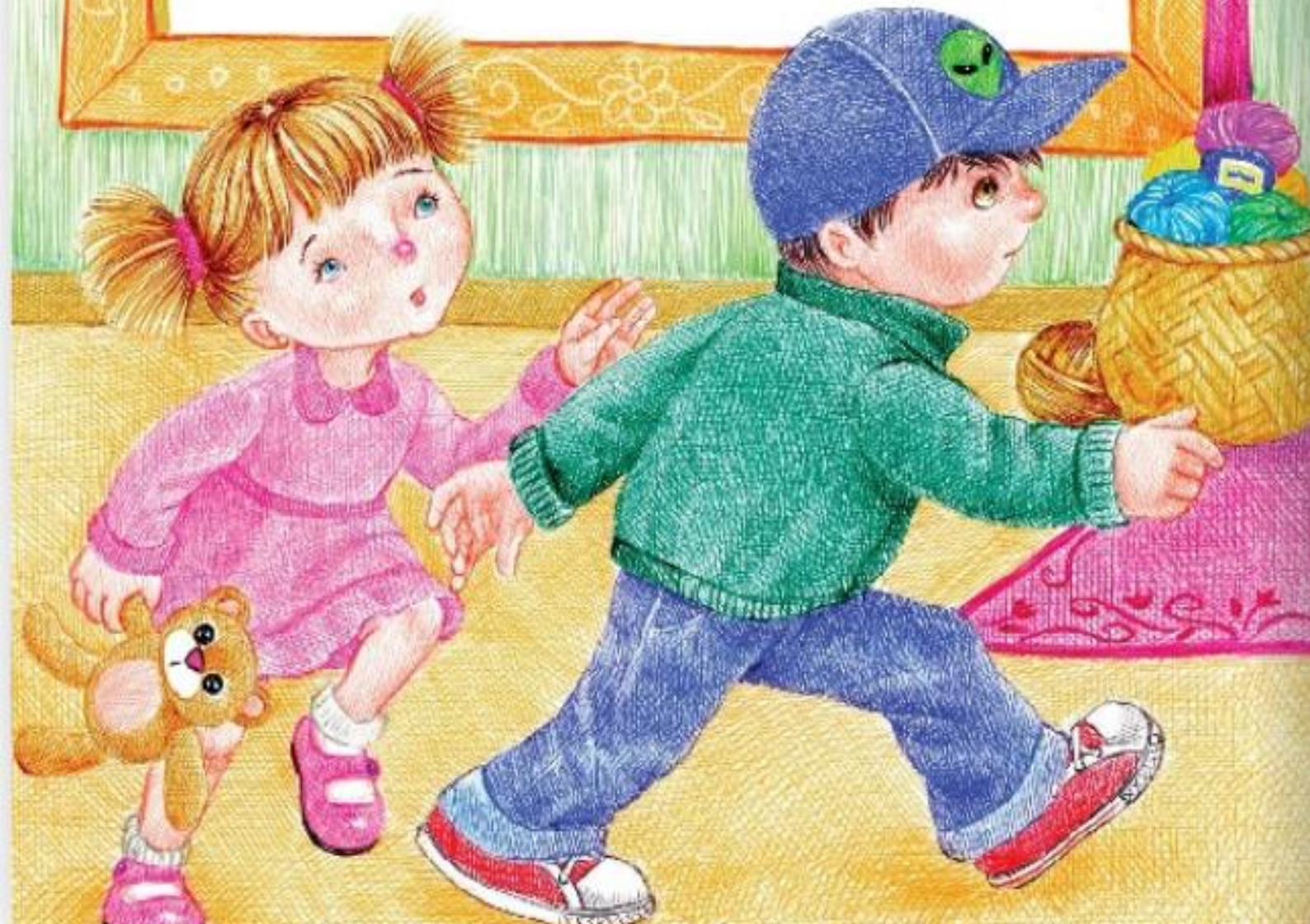
– Não é isso, não... – dizia Mieta, com um sorriso triste. – Ele adora todos nós.

– Então, por que ele não fica com a gente?

E, antes que a avó tentasse responder, chegaram também os irmãos Dando e Jajá.

– Renatinha, você não pode deixar o vovô fazer uma coisa dessas! – foi dizendo o Dando.

– É, não pode, não! – reforçou Jajá, toda agitada.



Os primos da Renatinha eram mais novos. Uma escadinha. Dando tinha cinco anos e Jajá, muito fofa, três e meio.

Como Renatinha era a mais velha, sempre achavam que ela poderia resolver qualquer problema. Quando o pai ou a mãe brigava com um deles, era para a Renatinha que telefonavam, para fazer queixa:

– Manda ela parar de zangar comigo!

– Diz para ele que a culpa não foi minha!



Daí, que achavam também que a Renatinha poderia convencer o avô a desistir da besteira que estava prestes a fazer.

– Tem Internet lá para onde o vovô vai? – perguntou o Dando a Mieta.

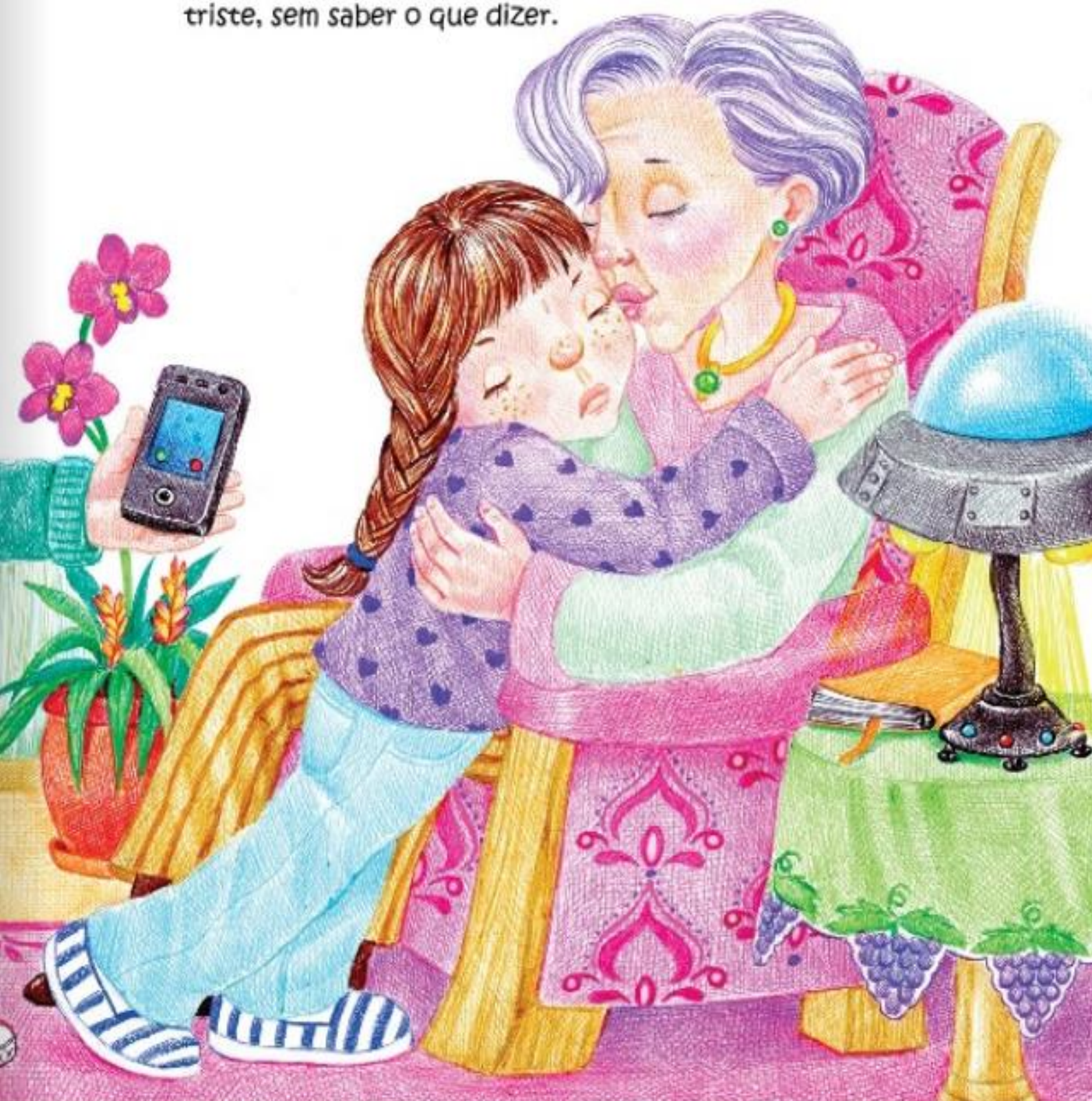
– Se tiver, pelo menos a gente pode se falar, né? Que nem quando a mamãe e o papai viajaram uma semana inteira e vocês ficaram cuidando da gente.

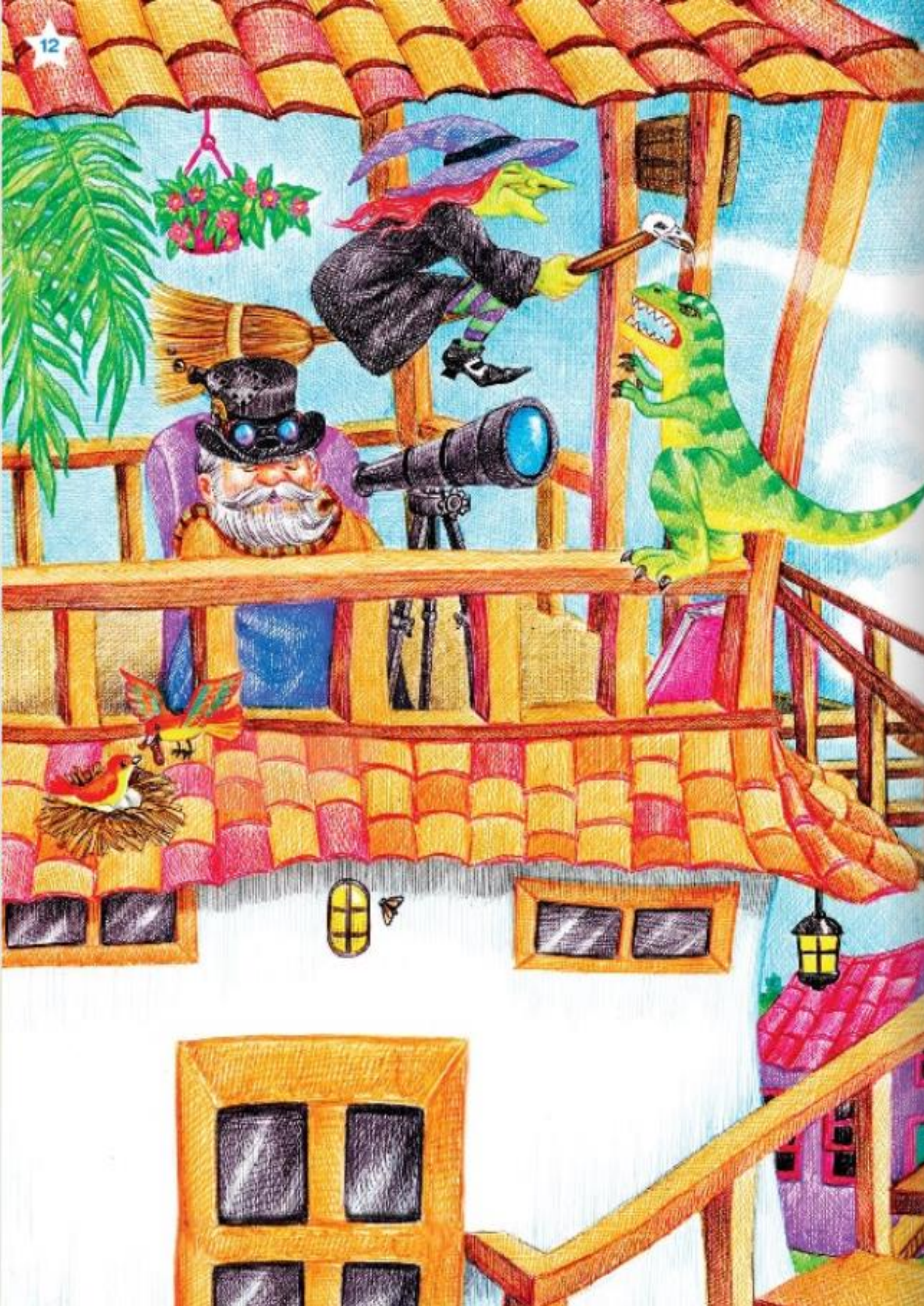


– Peraí, a gente não vai deixar ele ir! – irritou-se a Renatinha. – Nem que tenha Internet, I-Pod, pipoca e cinema de graça... Que história é essa? O Vovô tem que ficar aqui com a gente!

– É... ele é nosso! É, sim... – disse a Jajá.

E de novo Vovó Mieta se encolheu, com um sorriso triste, sem saber o que dizer.

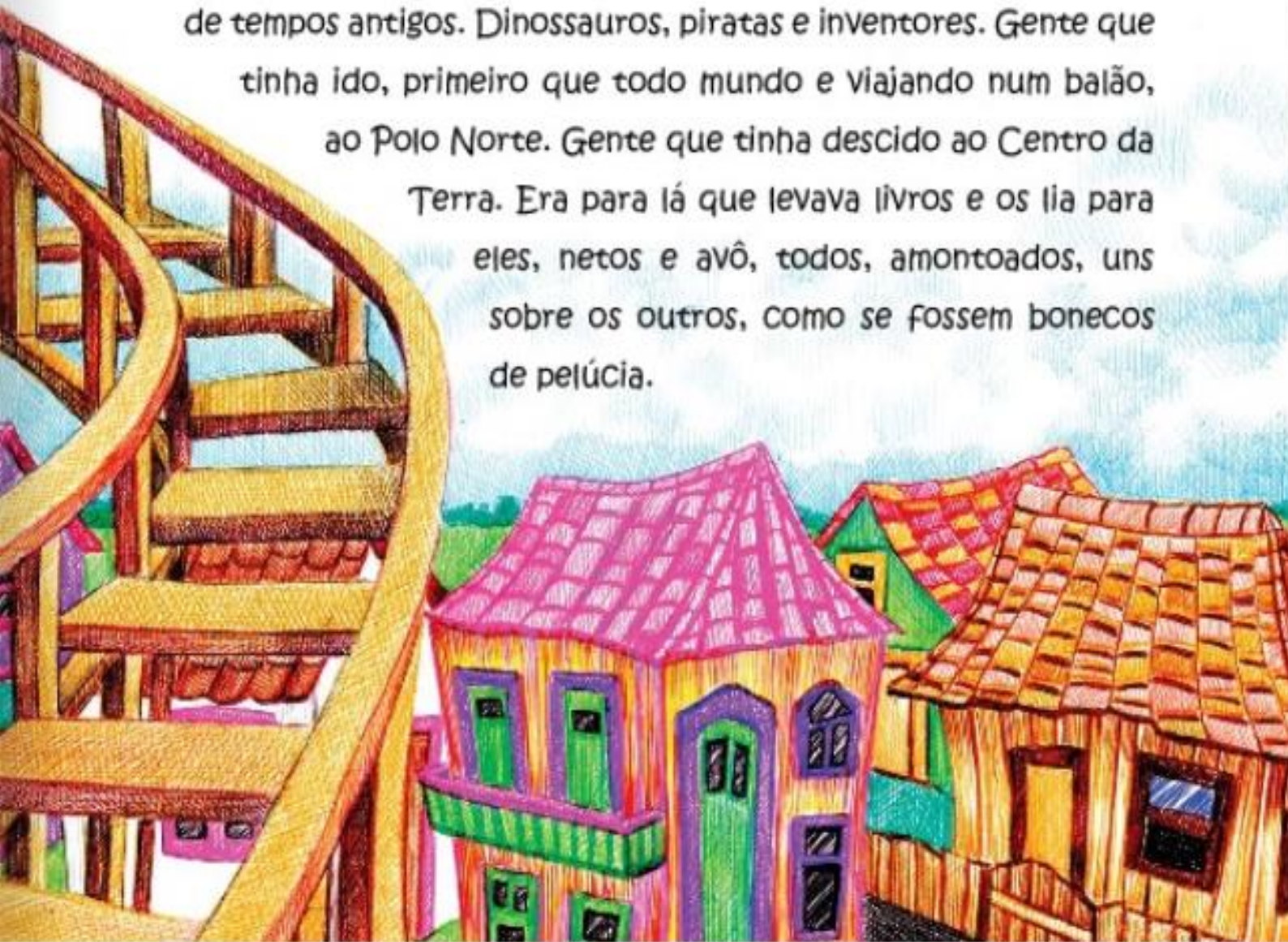






Vovô Heitor e Vovó Mieta moravam numa casa de dois andares e terraço, nos fundos de uma vila. Vovô Heitor, vez por outra, subia com os netinhos para o terraço, onde havia uns bancos que nem num jardim, e muitas plantas, e ficava contando histórias para eles.

E eram histórias sobre tudo. Bruxas atrapalhadas. Fantasmas perdidos pelo mundo. Extraterrestres saudosos de casa. Heróis de tempos antigos. Dinossauros, piratas e inventores. Gente que tinha ido, primeiro que todo mundo e viajando num balão, ao Polo Norte. Gente que tinha descido ao Centro da Terra. Era para lá que levava livros e os lia para eles, netos e avô, todos, amontoados, uns sobre os outros, como se fossem bonecos de pelúcia.



Eram tantas histórias que, quando era pequena, a Renatinha pôs o nome no terraço, que ficou para sempre: Terra Mágica.

Era lá que ele estava naquele final de tarde, esperando os netinhos para se despedir.

Subiram então todos para encontrá-lo. Ele estava sentado num dos bancos, de olhos fechados, como se estivesse conversando consigo mesmo...

– Fica, Vovô! – pediu Jajá, correndo para o colo dele.

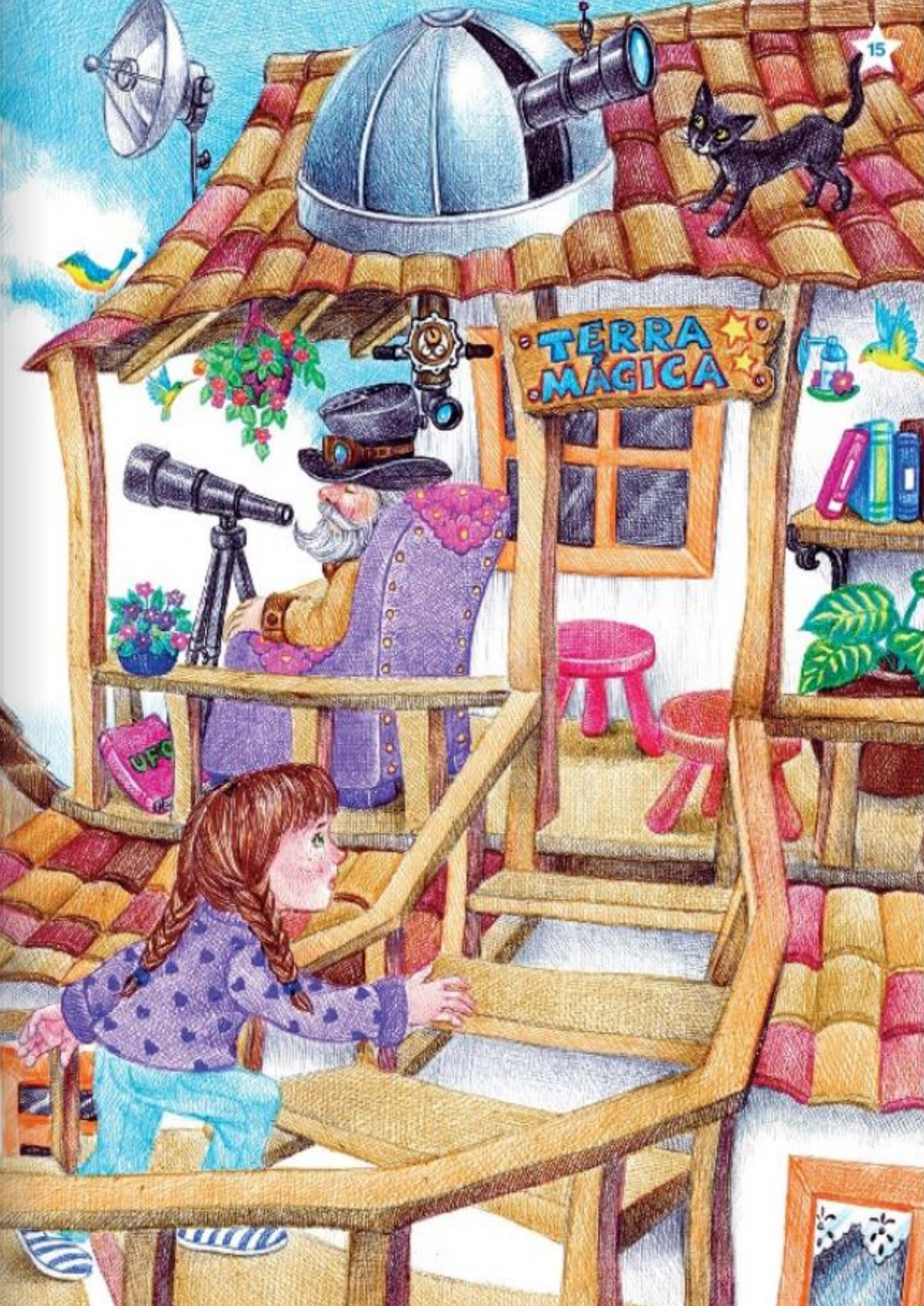
E logo os outros dois netos o agarravam, como se não fossem deixá-lo ir embora de jeito nenhum.

Vovô sorriu para eles, um sorriso triste também, e disse:

– As Plêiades esperam por mim, meus netinhos.

– Deixe elas esperando! – exclamou Renatinha. – Você é nosso avozinho, não delas!




TERRA MÁGICA
UFO

Vovô Heitor coçou a cabeça e disse:

– Posso contar uma história para vocês, que tal?

– Conta – disse Dando. – Mas, se você está indo embora mesmo, não vai adiantar nada.

– É, não vai, não! – reforçou Jajá.

Vovô Heitor coçou a barba branca... E agora?

– Quem vai fazer nosso churrasco, no final de semana, aqui na Terra Mágica? – apertou a Renatinha.

– Quem vai ler para a gente e dar presente escondido de nossos pais? – juntou o Dando.

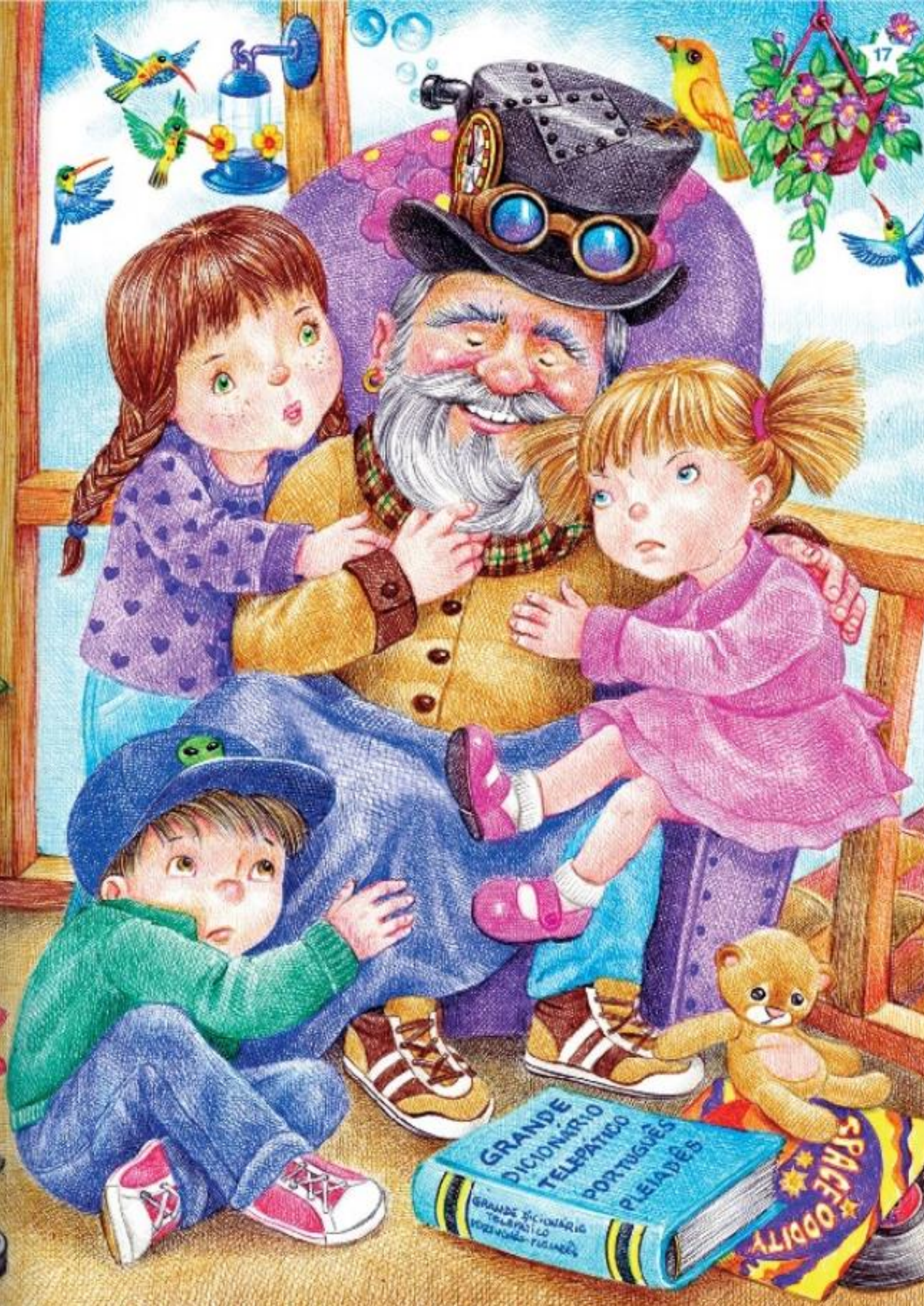
– Quem vai me procurar, no pique-esconde? E se vestir de Papai Noel no Natal? – disse a Jajá. Começando a choramingar.

– Quer saber? – disparou a Renatinha. – Se você for embora, nunca mais eu volto aqui.

– Nunca mais – concordou Dando.

– Nunquinha! – disse, com voz de raiva miúda, a Jajá.




GRANDE
DICIONÁRIO
TELEPÁTICO
PORTUGUÊS
PLEIADÊS
SPACE ODDITY

E de novo Vovô Heitor coçou a barba. E agora?... E agora?

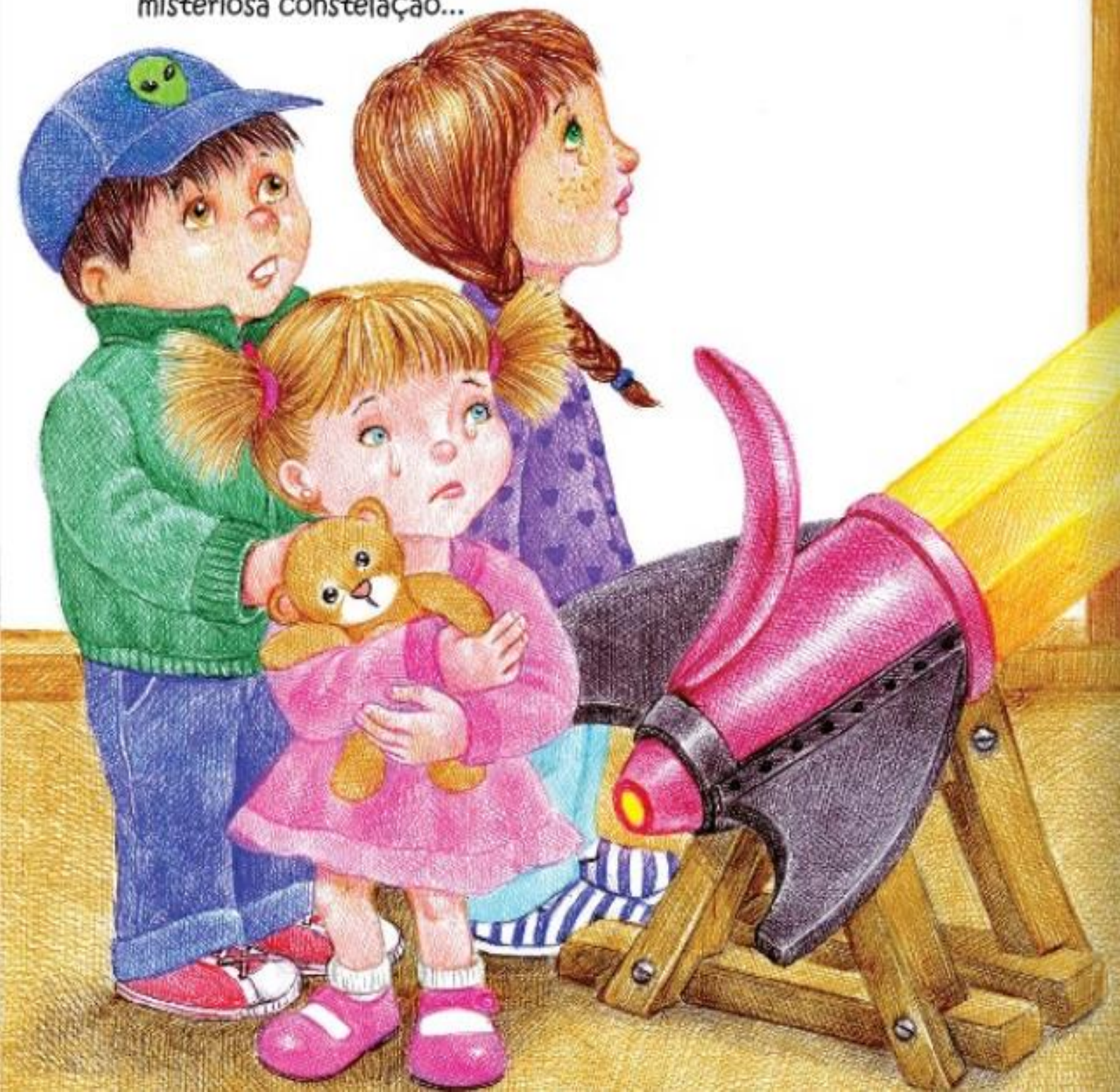
Mas teve jeito?

Não teve. A viagem já estava decidida.

E também que era só de ida, sem volta.

Num segundo, Vovô Heitor estava ali, coçando a barba; noutro, tinha desaparecido e virado estrela.

E lá foi ele, numa espaçonave invisível, para as Plêiades, uma misteriosa constelação...





Na verdade, um grupo de estrelas na Constelação do Touro, sobre as quais muitas histórias são contadas desde tempos bastante antigos. E em todo lugar do mundo. Tem histórias sobre as Plêiades entre os persas e chineses de muito, muito tempo atrás. Tem histórias entre os maias e os astecas. Entre os índios norte-americanos e os aborígenes da Austrália.

Vovó Mieta acenou em despedida, com uma lágrima escapando pelo canto do olho.

E os netinhos ficaram mudos de espanto.






TERRA
MÁGICA



Mas não cumpriram a ameaça de não voltar mais à Terra Mágica.

Vinham sempre visitar Vovó Mieta – até que um dia, ela também viajou para as estrelas e foi se reencontrar com Vovô Heitor.





Daí, Renatinha, Dando e Jajá eram mais grandinhos. Eram eles que faziam churrasco, que contavam histórias – e muitas eram sobre Vovô Heitor e Vovó Mieta. Que viraram aventureiros, passageiros de naves espaciais, exploradores do Cosmos infinito e eterno.

Os primos liam livros uns para os outros e, no Natal, traziam seus pais para lá, porque era onde armavam a árvore e trocavam presentes.

Sempre sob o olhar das estrelas.









José Monteagna, RS, 2016.

LUIZ ANTONIO AGUIAR nasceu em 1955, no Rio de Janeiro, onde mora com a esposa, Marisa, e onde pode curtir muito de perto duas de suas grandes paixões: os netos Vicente e Olivia, que já o obrigaram a, entre outras façanhas, andar em enlouquecidas montanhas-russas pelo mundo afora. Mas tem outros meios de "ganhar" os netos: é excelente cozinheiro, e divide com eles as emoções de torcer pelo Flamengo...

Essa sintonia com as crianças mais próximas é levada para as narrativas que inventa ou adapta dos grandes clássicos. Vai conquistando a garotada também em conversas, em eventos literários pelo Brasil afora. Mantém um blog (http://luizantonioaguiar.blogspot.com.br), em que fala de jedis, lobisomens, vampiros, mitologia grega, literatura clássica e pop), além de um *site* (http://wwwa.luizantonioaguiar.com.br), atualizado. Tem também um canal no Youtube: E ESSE PAPO DE LITERATURA?, onde está sempre à sua espera, para uma conversa bacana sobre seus livros e os de outros autores. Não sem motivo é premiado no Brasil e no exterior, e várias vezes campeão de vendas, com narrativas para os mais diferentes públicos da infância e da juventude.

Nesta obra *Vovô Vai para as Estrelas*, embarca num tema difícil - o da perda - e, mais uma vez, se sai muito bem, conduzido pela imagem da viagem interplanetária: os netos conservam as melhores lembranças do avô divertido e surpreendente.

Uma de suas experiências favoritas, além de ler e escrever, é , como mestre em literatura e pesquisador de mão cheia, dar aulas de literatura para professores e mediadores de leitura, e conversar com pais, avós, tios, padrinhos e madrinhas sobre a literatura na família e na vida da gente.

Entre seus mais de cem livros publicados, eis alguns de seus títulos para os leitores prioritários deste *Vovô Vai para as Estrelas*: *João e Maria de Barro*, *O Gigante Pequenininho*, *A Bruxinha que Ficou Doentinha*, todos ilustrados por Márcia Széliga, que também assina as imagens desta obra.



MÁRCIA SZÉLIGA é paranaense, de Ponta Grossa, e mora desde 1974 em Curitiba. Formada pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná em 1984, desde 1981 vem realizando exposições entre salões, mostras coletivas e individuais, no Brasil e exterior, tendo recebido alguns prêmios e menções honrosas. Fez especialização em Desenho Animado, na Academia de Belas Artes de Cracóvia, Polônia. Associada à AEILIJ - Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil, ilustrou mais de cem títulos de diversos autores nacionais, sendo cinco de sua autoria e ilustração.

Márcia é uma das artistas que mais ilustram Luiz Antonio. Dá para entender essa parceria: bastou a ela ler a descrição do terraço do Vovô, e a casa dele se tornar, com perfeição de tantos e exuberantes detalhes, uma eterna viagem para a fantasia, onde fica mais aceitável o bilhete da anunciada viagem, sem volta, às estrelas.

Para saber mais sobre a ilustradora, visite o *site* <marciaszeliga.wix.com/arte-poesia>.



Este livro foi composto basicamente com Kristen
e impresso em papel couché 80g/m².

As ilustrações foram feitas com caneta esferográfica.



Se a viagem é inevitável e só de ida,
que a despedida seja uma promessa
de aventura, como a do vovô Heitor.
Será que ele vai mesmo embarcar
numa nave estelar rumo à misteriosa
constelação das Plêiades?